

PRONAF MULHER E O DIFÍCIL ACESSO DAS MULHERES ÀS POLÍTICAS PÚBLICAS: ESTUDO DAS RELAÇÕES DE GÊNERO EM UM ASSENTAMENTO NA REGIÃO DO AGRONEGÓCIO

Laís Túbero Izidoro¹

Vera Lúcia Silveira Botta Ferrante²

Resumo: Apresentamos neste trabalho as primeiras considerações feitas a partir de um estudo que visa verificar a eficiência das políticas públicas voltadas para as mulheres, em especial o Pronaf Mulher no assentamento Monte Alegre, localizado no município de Araraquara/SP. O universo empírico analisado foi selecionado devido às especificidades tanto nos processos de implantação quanto em sua relevância política e econômica na região. No que se refere aos procedimentos metodológicos realizamos uma revisão bibliográfica sobre o tema, além de trabalhos de campo a fim de se conhecer como ocorrem as relações de gênero no assentamento e uma entrevista com um funcionário do Banco do Brasil, instituição responsável pela operacionalização do Pronaf Mulher. Como considerações preliminares podemos apontar que embora seja específico para as mulheres, o Pronaf Mulher não está sendo acessado pelas trabalhadoras no assentamento pesquisado, o que pode supor que não consiste em uma política pública que leva em consideração as relações de gênero, já que não pressupõe as assimetrias de poder existentes dentro do núcleo familiar das assentadas. A burocracia e a falta de informação têm sido apontadas como os principais entraves de acesso das mulheres a esta política pública. Por outro lado, o Pronaf Mulher promove avanços no sentido de cidadania feminina, uma vez que se faz como o reconhecimento governamental das assentadas como trabalhadoras rurais.

Palavras-Chave: Pronaf Mulher, Relações de Gênero, Políticas Públicas, Assentamentos Rurais.

¹ Mestranda em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente – UNIARA.

² Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Territorial e Meio Ambiente – UNIARA.